



## Vem dançar com a gente!

*Brasília recebe, de 18 de abril a 5 de maio, **36** coreografias internacionais, nacionais e do Distrito Federal, divididas em **55** apresentações.*

"A dança parece glamorosa,

fácil e deliciosa.

Mas o caminho para

o paraíso da conquista

não é mais fácil

que qualquer outro",

**Martha Graham (1894 – 1991)**

**dançarina e coreógrafa**

---

Em sua quinta edição, o **Movimento Internacional de Dança (MID)** transforma-se numa das mais frutíferas plataformas artísticas do país ao colocar numa mesma dimensão de diálogo montagens do Distrito Federal, do Brasil e do mundo, criadas dentro de uma diversidade de linguagens. De **18 de abril a 5 de maio** de 2019, **55** apresentações de **36** coreografias da Alemanha, Bélgica, Brasil, Burkina Faso, El Salvador, Espanha, França, Itália, Lituânia, México e Moçambique ocupam os palcos do **Centro Cultural Banco do Brasil (Teatro e área externa)**, do Espaço Cultural Renato Russo (Sala Multiuso e Teatro Galpão), Teatro Sesc Paulo Autran (Taguatinga), Teatro Sesc

Newton Rossi (Ceilândia), Teatro Sesc Paulo Gracindo (Gama) e Teatro Plínio Marcos (Funarte).

“O MID é o campo fértil para o intercâmbio intenso entre criadores e público, posicionando o Distrito Federal e, conseqüentemente, o Centro-Oeste como territórios visíveis para a dança tanto no Brasil como no exterior”, aponta Sérgio Bacelar, diretor-geral do festival.

O festival tem patrocínio do Banco do Brasil, da Embaixada da França, do Instituto Francês e do Governo de Brasília, por meio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC).

### **MID é plataforma de múltiplos movimentos**

Em 18 dias de atividades intensas, o **MID** põe a dança como protagonista da cena cultural do Distrito Federal ao associar uma programação de espetáculos de qualidade com atividades formativas (mesas de debates, oficinas e residências artísticas), de intercâmbio (rodas de negócios com a vinda de curadores nacionais e estrangeiros e encontros entre artistas de três continentes), de formação de plateia (ação com professores e estudantes da rede pública) e de mobilização com a população (batalha de breaking e aulões abertos de dança).

“Acredito que o festival é esse fio condutor para quem produz, luta e mantém as políticas públicas e as criações em ação continuada. Hoje, o MID alcança esse lugar de intenso diálogo porque as produções do Distrito Federal amadureceram e estão par a par com o que vem de fora”, revela o diretor do festival.

### **Aniversário de Brasília tem breaking e mix de coreografias**

O aniversário de 59 anos da inauguração de Brasília, em 21 de abril, ganha intensa programação do MID. As comemorações se antecipam no dia 20, no Teatro Galpão do Espaço Cultural Renato Russo (508

Sul), das 11h às 15h, com as seletivas da batalha de breaking. Os finalistas seguem para o vão central da área externa do CCBB, no dia 21 de abril (das 14h às 18h) para o embate final.

Nesses dois dias, a programação fica intensa no CCBB. Dia 20 de abril, em meio a um piquenique comemorativo, a área externa é ocupada por grupos do Distrito Federal, na programação do Palco Aberto, que reúne uma variedade de linguagens de dança. Das 14h às 20h, serão apresentadas sete coreografias: *Hábraços* (Grupo PÉS); DiFilms *Ballydance* (Jalila Najla Cia); *Espaço de trás* (Rosa Schramm); *Guerreiras* (Backstage Performance); *Recortes de um corpo mambembe* (Transições Companhia de Dança e Artes); *Resiliência* (Grupo Charadas) e *Vulcânicas* (Larissa Hollywood). Às 19h, a Cia. Irene K (Bélgica) apresenta *Empreintes* também na área externa, onde todas as atividades são gratuitas. No mesmo horário, o palco do Teatro Plínio Marcos (Funarte) recebe *Tears* (Alemanha/Moçambique), de Edivaldo Ernesto. No dia 21 de abril, às 11h, o público infanto-juvenil é agraciado com o *Tel quel!*, no Teatro do CCBB.

### **Na plataforma internacional, França traz quatro montagens**

Nesta edição, o **MID** traz um bloco de quatro espetáculos da França, país fortemente presente desde a terceira edição. “Estamos comprometidos com o MID porque não é somente um evento de difusão importante, mas também global, inclusivo, com uma parte de reflexão, de sensibilização, formação pedagógica, que se abre a todos os públicos”, afirma o **conselheiro de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França**, Alain Bourdon. “São iniciativas assim que apoiamos porque são eventos culturais na maneira mais nobre que podemos pensar”, reforça Bourdon.

As coreografias que representam o país nos palcos são: *Tel quel!* (**CCBB, 21.04, às 11h**), do coreógrafo Thomas Lebrun; *Happi, La*

*tristesse du roi – Psaumes#2* (**CCBB, 27.04, às 20h**); da Companhia James Carles Danse&Co, *Singspiele* (**CCBB, 04 e 05.05, às 20h**), de Maguy Marin, discípula de Maurice Béjart. Completa a representação do país o solo *Le somnambule*, de Kévin Coquelard, que faz parte dos *Solos de Stuttgart*.

*Tel quel!*, um espetáculo infanto-juvenil que põe em dinâmica motes como a diferença, a tolerância, os sonhos e o humor nos corpos de quatro artistas. *Happi*, *La tristesse du roi – Psaumes#2*, um fluxo de dança poética em torno do sagrado criado pelo coreógrafo Heddy Maalem para o intérprete James Carles, enquanto *Singspiele* coloca no palco o ator, escritor e diretor de teatro David Mambouch, que desfila tipos masculinos e femininos, mudando literalmente de identidade como se muda de roupa.

### **Coreografias de 10 países dão peso à mostra internacional**

No rol de montagens internacionais, o MID traz coreografias de 10 países. Além da França, marcam presença Alemanha, Bélgica, Burkina Faso, El Salvador, Espanha, Itália, Lituânia, México e Moçambique.

O México traz duas montagens: *El cuerpo vacío* (**CCBB, 24.04, às 20h**) e *Nosotros* (**Teatro Galpão, 28.04, às 20h30**). A primeira é da Cia. Cuatro X Cuatro, que se apresentou em 17 países da Europa e América Latina; enquanto a segunda é resultado de importante prêmio de fomento nacional, com direção de Jaciel Neri. Diretor, dramaturgo e coreógrafo de *El cuerpo vacío*, Shantí Vera conta que a comitiva mexicana está em estado de expectativa *para saber como os corpos do Brasil se movem e pensam*. “É essencial estar no MID porque é um espaço que promove o pensamento livre por meio do movimento”.

Também marca presença da América Latina, *Malahierba* (**Teatro Galpão, 27.04, às 18h**), de El Salvador. A investigação vincula diversos trabalhos solos de Jose Raul Martínez. O ponto de partida é a

evolução do homem e os diversos cânones sociais aos quais é submetido.

O MID traz da Espanha *Je te haime* (**Sala Multiuso, 28.04, às 18h**), do grupo HURyCAN, e *Jardín de invierno* (**Sala Multiuso, 27.04, às 18h**), coprodução brasileira da Cía. Cielo Raso). Da Bélgica vem *Empreintes* (**Área externa do CCBB, 20.04, às 19h**) e *Murmures* (**Vão central do Espaço Renato Russo, 18.04, às 19h30**) ambos da Companhia Irene K; da Alemanha em parceria com Moçambique – *Tears* (**Teatro Plínio Marcos, 20.04, às 19h**), de Edivaldo Ernesto.

Essa plataforma de montagens internacionais vem ao Brasil simultaneamente para o MID e para o VIVADANÇA, realizado em Salvador pela coreógrafa Cristina Castro. “Essa partilha entre os dois festivais fortalece internacionalmente o intercâmbio da dança no Brasil em duas vias”, ressalta Sérgio Barcelar, destacando que, graças a vinda de curadores estrangeiros, o MID permitiu que montagens do DF, como *Fio a Fio*, de Giselle Rodrigues e Édi Oliveira, e *De carne e concreto – uma instalação coreográfica*, da Cia. Anti Status Quo, fossem convidadas para países como Costa Rica e Alemanha.

### **Do Brasil, MID aposta em duas potências da dança**

Dois importantes polos de criação da dança contemporânea brasileira compõem as atrações nacionais do MID. É aguardadíssima a vinda de dois trabalhos de Eduardo Fukushima, que, pela primeira vez, chegam ao Distrito Federal: *Título em suspensão* (**Teatro Galpão, 18.04, às 20h**) e *Homem torto* (**Teatro Galpão, 19.04, às 20h**). É a primeira vez que o bailarino e pesquisador vem a Brasília com espetáculos. Antes, ele dançou uma única vez na capital em montagem comemorativa aos 100 anos da imigração japonesa.

Sediado em São Paulo, o pesquisador, coreógrafo e bailarino tem viajado o mundo com solos de dança, alvo de uma investigação iniciada há 12 anos. "São trabalhos que venho lapidando por muitos anos e refletem minha visão de mundo e quase que a metade da minha trajetória como dançarino e criador. Ambos representam existências frágeis porém fortes, existências em luta e em luto também."

De Goiânia, o Grupo Quasar, um dos mais importantes do país, traz a nova criação, *Estou sem silêncio* (**Teatro do CCBB, 01 e 02/05, às 20h**), que tem elenco feminino com quatro bailarinas em cena. A montagem é inspirada em uma cena da coreografia de "Céu na boca" (2009), também de Henrique Rodovalho. Goiânia também estará representada pelo espetáculo *Mazombo* (**Teatro do CCBB, 28.04, às 20h**), do grupo Fohat Cia de Dança. A obra representa a construção da identidade cultural caipira metropolitana e o sentimento de deslocamento social e não pertencimento.

### **No DF, espetáculos indicam novos caminhos de pesquisa**

Com curadoria da diretora, atriz e coreógrafa Giselle Rodrigues, do diretor-dramaturgo Sérgio Maggio e da atriz, coreógrafa e pesquisadora Yara de Cunto, os espetáculos selecionados de Brasília apontam uma pesquisa para novos caminhos e diálogos com a dança.

*Vin\co* (**Teatro Galpão, 26.04, às 20h**), com direção de Édi Oliveira, tem estreia nacional no MID e inspira-se na cultura milenar dos origamis japoneses. "Começar essa jornada no MID é de muita felicidade porque o festival atual em várias frentes que nos interessa como a difusão do espetáculo e na experiência de trocas e compartilhamentos", destaca Édi.

*O vazio é cheio de coisa* (**Teatro Plínio Marcos, 25.04, às 19h**), com direção de Edson Beserra, põe em cena o duo entre Poema

Mulhemberg e um bambu, material de extensa pesquisa que entrelaça acrobacia, teatro e dança. “No MID, a avaliação curatorial tem como objetivo maior possibilitar que a dança se mostre em toda sua dimensão plural de estilos, formas de linguagens, de estéticas variadas, mostrando portanto o momento em que vivemos e a diversidade que este mundo comporta”, aponta Yara de Cunto.

Essa pluralidade está presente, sobretudo, no Palco Aberto, que reúne 11 coreografias de até 10 minutos associadas numa única apresentação em ou composições. A escolha permite que o MID ponha em diálogo diversos estilos da dança. “Na curadoria, há um pensamento de inclusão, que mescla trabalhos contemporâneos em sintonia com os temas atuais com outros focados na linguagem. Trabalha-se com a diversidade”, observa Giselle Rodrigues.

### **Aulas de dança abertas ao público**

No MID, a dança também é para o público. E mesmo quem não sabe dançar terá oportunidade de aprender três modalidades. No dia 4 de maio, sábado, o vão central do CCBB será espaço para aulas gratuitas de forró (14h), com Lug Carvalho, de vogue (16h) e com Kona Zion.

### **182 profissionais envolvidos no MID**

São 120 do Distrito Federal. 25 chegam a Brasília de outros estados brasileiros e 37 aportam do exterior. O MID 2019 impacta uma cadeia da economia criativa, que ainda engloba os setores de hospedagem, alimentação, gráfico e transporte aéreo e terrestre.

### **Assessoria de imprensa – MID:**

Alethea Muniz (assessoria geral) – imprensa.mid2019@gmail.com Tel (61) 9 9665-1534

Fotos de divulgação: [www.flickr.com/photos/movimentoid/](http://www.flickr.com/photos/movimentoid/)

FACEBOOK: MID – Movimento Internacional de Dança

INSTAGRAM: @movimentoid

## **MOVIMENTO INTERNACIONAL DE DANÇA (MID)**

### **Centro Cultural Banco do Brasil Brasília**

SCES, Trecho 2, Lote 22, Brasília – DF [www.bb.com.br/cultura](http://www.bb.com.br/cultura)

**Abertura:** 18 de abril de 2019. **Temporada:** até 5 de maio

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada)

Clientes BB tem 50% de desconto em todos os espetáculos do festival.

**Bilheteria do CCBB:** de terça a domingo, das 9h às 21h ou [www.eventim.com.br](http://www.eventim.com.br)

**Informações CCBB: Tel:** (61) 3108-7600

**Capacidade do teatro:** 243 lugares (mais 10 cadeirantes)

\*Os ingressos para o MID no CCBB começam a ser vendidos dia 13 de abril, na bilheteria do CCBB e no site [www.eventim.com.br](http://www.eventim.com.br)

\*\* Doadores de lixo eletrônico pagam meia-entrada.

\*\*\*Os espetáculos têm classificação indicativa entre livre e 16 anos.

### **CCBB Brasília**

Aberto de terça-feira a domingo das 9h às 21h

SCES Trecho 2 – Brasília/DF Tel: (61) 3108-7600

E-mail: [ccbpdf@bb.com.br](mailto:ccbpdf@bb.com.br) Site: [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura)

**Assessoria de imprensa CCBB:** - Leonardo Gomes. Tel (61) 3108-7614 / 7630

Redes sociais: *facebook.com/ccbb.brasilia*,  
*instagram.com/ccbbbrasilia* e *twitter.com/CCBB\_DF*

## **OUTROS TEATROS**

**Teatro Galpão e Sala Multiuso** (Espaço Cultural Renato Russo (Avenida W3 Sul, Quadra 508). Telefone: 98602-0732. **Ingressos:** R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).

Vendas: [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br) ou uma hora antes na bilheteria do Espaço Cultural Renato Russo (Telefone 98602-0732).

**Teatro Plínio Marcos** (Complexo Cultural Funarte - Setor de Divulgação Cultural, Lt 2 – Eixo Monumental). Telefone: 2099-3080. **Ingressos:** R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). Apresentações do Palco Aberto: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

**Teatro Sesc Paulo Autran** (CNB 12 AE 2/3, Taguatinga Norte). Telefone: 3451-9150. Entrada franca.

**Teatro Sesc Newton Rossi** (QNN 27 Área Especial Lote B, Ceilândia Norte). Telefone: (61) 3379-9586. Entrada franca.

**Teatro Sesc Paulo Gracindo** (Setor Leste Industrial Quadra 1, Gama). Telefone: 3484-9103. Entrada franca.

Agradecimentos às equipes e servidores da A. Camargo; AHL Agro; Aliança Francesa; Ambasciata d'Italia Brasília; Banco do Brasil; Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília; Centro de Dança do Distrito Federal; Ciel K Laoji Kone; Colegiado da Licenciatura em Dança do IFB; Complexo Cultural Funarte; Cuca; dFERIA; Embaixada da Bélgica;

Embaixada da Espanha no Brasil; Embaixada da França no Brasil; Espaço Cultural Renato Russo; Fundo de Apoio à Cultura; Governo do Distrito Federal; Instituto Francês do Brasil; Giulia Menti Art & Project; Iberescena; Instituto Cervantes, Instituto Etxepare; Instituto Goethe; Irene Kalbusch; Istituto Italiano di Cultura San Paolo; Internationales Solo-Tanz-Theater Festival Stuttgart; ITA inteligência em Transporte; Lei Goyazes - Lei Estadual de Incentivo à Cultura; Lietuvos Kulturos Taryba; Loca como tu Madre; Ministério da Cidadania; Nobile Suites Monumental; Raruti Comunicação e Design; Rede Globo; Secretaria de Cultura do Distrito Federal; Secretaria de Estado de Cultura do Governo de Goiás; Secretaria Especial da Cultura; SESC's Ceilândia, Taguatinga e Gama; SoloConnection Agency & Network for Contemporary Dance; Vega Construtora; Vivadança.

## **Movimento Internacional de Dança – MID 2019**

### **ROTEIRO COREOGRÁFICO**

#### **18.04**

##### **✓ COMPOSIÇÃO BRASÍLIA (DF)**

Fracasso Coreográfico – Coletivo Ceda-si

Entre esquivas – Raiz de Três

Adágio para Oito – Cia Contemporânea Noara Beltrami

**Observação:** Ver sinopses em Coreografias de 10 minutos

**Onde:** Teatro SESC Newton Rossi Ceilândia

**Horário:** 19h

**Entrada franca**

**Duração:** Até 10 minutos cada coreografia

**Classificação indicativa:** livre

**Bate-papo após a sessão com audiodescrição e interpretação em libras**

##### **✓ MURMURES – Bélgica**

**Coreografia:** Companhia Irene K.

**Sinopse:** "Murmúrios" é um sussurro, uma conversa murmurada entre quatro dançarinos. Individuais, singulares, eles conseguem se encontrar em torno de uma linguagem comum. Às vezes reunidos em uma força coletiva, às vezes isolados em uma introspecção reconfortante.

**Onde:** Vão central do Espaço Cultural Renato Russo (ECRR)

**Horário:** 19h30

**Entrada franca**

**Classificação indicativa:** livre

### ✓ TÍTULO EM SUSPENSÃO – São Paulo

**Direção/Coreografia:** Eduardo Fukushima

**Sinopse:** Como dar espaço para os outros que nos habitam? Para as fantasias, desejos, sonhos; para o que há de oculto em nós? Título em Suspensão, o mais recente solo do coreógrafo e bailarino Eduardo Fukushima, foi impulsionado pela construção de uma figura que distorce sua própria imagem. A incorporação de materiais que produz um novo repertório de movimento, som e sentido traz à tona um corpo estranho que desconstrói a ideia de ser humano geral. A relação com a luz natural e a duração do fenômeno cíclico dia-noite; e o percurso e imersão em diferentes situações-lugares-residências. A oposição ao tempo acelerado de São Paulo, as pedras de Dresden, a aridez de Frankfurt, o céu cinza de Düsseldorf, as bruxas e os pré-históricos cromeleques de Lesaka. O visível e o invisível fazem parte desta suspensão.

**Onde:** Teatro Galpão (ECRR)

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 40min

**Classificação indicativa:** 12 anos

## **19.04**

### ✓ HOMEM TORTO – São Paulo

**Direção/Coreografia:** Eduardo Fukushima

**Sinopse:** Criação em dança contemporânea de Eduardo Fukushima com música composta por Tom Monteiro. Foi criada especificamente para uma sala de jantar de um ex-monastério renascentista na Fondazione Giorgio Cini em Veneza, na Itália, em 2013, e recriado em 2014 para ser apresentado em espaços alternativos. Nas palavras do coreógrafo, *Homem torto* é uma dança não simétrica que sugere um

corpo frágil, mas com o vigor dos fortes. É uma o equilíbrio e o desequilíbrio, movimentos fluidos e cortados, o dentro e o fora do corpo. *Homem torto* é uma dança que passa aos olhos do público, é passagem, é caminhada, é ir, é insistência, é movimento nu e cru.

**Onde:** Teatro Galpão (ECRR)

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 40min

**Classificação indicativa:** livre

## **20.04**

### ✓ **SELETIVAS BATALHA DE BREAKING (DF)**

**Onde:** Vão central das ECRR

**Horário:** das 11h às 15h

**Entrada franca**

**Classificação indicativa:** livre

### ✓ **PALCO ABERTO (DF)**

Hábraços – PÉS – Teatro-Dança com Pessoas com Deficiência

DiFilms Ballydance – Jalila Najla Cia de Dança do Ventre

Espaço de Trás – Rosa Schramm

Guerreiras – Backstage Performance

Recortes de um corpo mambembe – Transições Companhia de Dança e Artes

Resiliência – Grupo Charadas

Vulcânicas – Larissa Hollywood

**Observação:** ver sinopses em Coreografias de 10 minutos

**Onde:** Área externa do CCBB

**Horário:** A partir das 14h

**Entrada franca**

**Duração:** Até 10 minutos cada coreografia

**Classificação indicativa:** livre

### ✓ **EMPREINTES – Bélgica**

**Grupo:** Companhia Irene K.

**Sinopse:** Pegadas deixadas na areia, no solo. Os pés podem levar à liberdade e ao encontro. Ritmo e som dão origem a um movimento perpétuo: a música está aqui, a dança irrompe, explorando relações de vários tipos.

**Onde:** Área externa do CCBB

**Horário:** 19h

**Entrada franca**

**Duração:** 15/20min

**Classificação indicativa:** livre

### ✓ **TEARS – Moçambique/Alemanha**

**Direção/Coreografia:** Edvaldo Ernesto

**Sinopse:** Um homem entre o medo e o espanto, incomodado por dúvidas irracionais. Nós assistimos a sua jornada através de regras que se tornaram papéis incômodos. Em tensão inquebrável entre o performer e o ouvinte, *Tears* reflete sobre o que você pode ou não fazer quando exige liberdade. Descarregando a raiva, implodindo em conexões claustrofóbicas, apresenta reação transformadora, explosões de energia imprevisíveis e ilustração de movimento se alterna em sensível contraste com a música.

.

**Onde:** Teatro Plínio Marcos (Funarte)

**Horário:** 19h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 55min

**Classificação indicativa:** 10 anos

## **21.04**

### ✓ **TEL QUEL! – França**

**Grupo:** Centre Chorégraphique National de Tours

**Coreógrafo:** Thomas Lebrun

**Intérpretes:** Yohann Têté; Veronique Teindas; Matthieu Patarozzi; Julie Bougard.

**Sinopse:** Com *Tel quel!* Thomas Lebrun lança uma nova peça para o público jovem. As temáticas do coreógrafo – diferença, tolerância, sonhos e humor – são evocadas em um trabalho dinâmico apresentado por quatro artistas. Vamos falar sobre a norma, aquela garota velha e bem conhecida que, o que você pode dizer, ainda está vagando por aí, especialmente no mundo da coreografia, já que é onde estamos. Vamos chamar o gênero, já que é o coração da evolução e da construção de pessoas. Vamos falar de escolha – pelo menos, das escolhas que gostaríamos de fazer. Vamos convidar a tolerância, que muitas vezes é muito discreta, porque requer reflexão e, portanto, tempo. Vamos deslizar para os sonhos, porque eles são

o vetor do desejo; eles carregam a imaginação e salvam o otimismo. Vamos convidar o humor, porque devemos sorrir, rir, pensar e crescer.

**Onde:** Teatro do CCBB

**Horário:** 11h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 60 minutos

**Classificação indicativa:** livre

### ✓ **FINAIS BATALHA DE BREAKING (DF)**

**Onde:** Área externa CCBB

**Horário:** Das 14h às 18h

**Entrada franca**

**Classificação indicativa livre**

## **23.04**

### ✓ **JARDÍN DE INVIERNO – Espanha/Brasil**

**Grupo:** Cía. Cielo rasO

**Direção/Coreografia:** Igor Calonge

**Sinopse:** Um cenário poético e desolador, que atrai ao mesmo tempo que assusta. Esse cenário, em parceria com a música e a iluminação, nos convida a um estado íntimo e pessoal de contemplação e percepção de nós mesmos. Esse estado é o que nos conduz quase hipnoticamente a esse mundo criado, o qual interpretamos através das sensações físicas que vemos nos corpos dos intérpretes, identificando essas sensações como se fossem nossas também. *Jardín de Invierno*, obra que nasceu do projeto de residência artística na edição da passada do MID, convida o público a se ver refletido em cena.

**Onde:** Teatro Plínio Marcos (Funarte)

**Horário:** 15h

**Sessão fechada para alunos especiais de escolas públicas**

**Duração:** 60 minutos

**Classificação indicativa:** 10 anos

**Escolas: Ceilândia:** Escola Classe 08, Escola Classe 21, Escola Classe 28, Escola Classe 38, Escola Classe 55, Centro de Ensino Fundamental 20

**Samambaia:** Escola Classe 403, Escola Classe 415

**Taguatinga:** Centro de Ensino Especial 01, Centro de Educação Infantil 01, Centro de Educação Infantil 02, Escola Classe 10, Escola Classe 15, Escola Classe

Arniqueira, Centro de Ensino Fundamental 19, Centro Educacional 05, Centro de Ensino Médio Ave Branca

**Bate-papo após a sessão**

## **24.04**

### **✓ COMPOSIÇÃO BRASÍLIA (DF)**

Fracasso Coreográfico – Coletivo Ceda-si

Entre esquivas – Raiz de Três

Adágio para Oito – Cia Contemporânea Noara Beltrami

**Observação:** ver sinopses em Coreografias de 10 minutos

**Onde:** Teatro SESC Paulo Gracindo (Gama)

**Horário:** 19h

**Entrada franca**

**Duração:** Até 10 minutos cada coreografia

**Classificação indicativa:** livre

**Bate-papo após a sessão com interpretação em libras**

### **✓ EL CUERPO VACÍO – México**

**Grupo:** Cuatro X Cuatro

**Direção/Coreografia:** Shantí Vera

**Sinopse:** Estreado na cidade do México em maio de 2017, por ocasião do décimo aniversário da companhia Cuatro X Cuatro, o espetáculo coloca o corpo como primeiro território de encontro com o mundo. Os integrantes pensam a luz, o som, a cor, a matéria como estados e espaços distribuidores do sensível. A eles interessa a gravidade, como força e metáfora. O grupo já se apresentou em 17 países da Europa e América Latina, com a proposta de desenvolver espaços de composição e projetos para jogar e pensar.

**Onde:** Teatro do CCBB

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 50 minutos

**Classificação indicativa:** livre

## **25.04**

### **✓ COMPOSIÇÃO BRASÍLIA (DF)**

Fracasso Coreográfico – Coletivo Ceda-si

Entre esquivas – Raiz de Três

Adágio para Oito – Cia Contemporânea Noara Beltrami

**Observação:** Ver sinopses em Coreografias de 10 minutos

**Onde:** Teatro SESC Paulo Autran (Taguatinga)

**Horário:** 19h

**Entrada franca**

**Duração:** Até 10 minutos cada coreografia

**Classificação indicativa:** livre

**Bate-papo após a sessão com audiodescrição e interpretação em libras**

### ✓ O VAZIO É CHEIO DE COISA – Brasília

**Grupo:** Cia Nós no Bambu

**Coreógrafo:** Edson Beserra

**Sinopse:** Um corpo humano e um bambu se bastam. Do encontro minimalista entre um bambu oco e um corpo recoberto de experiências da artista, uma profusão de imagens e significados invadem o imaginário do público. Entre corpos e bambus nasce a Cia. Nós No Bambu. Sua poética inovadora, técnica e estética são resultado de duas linhas de pesquisa continuada: a criação de instrumentos acrobáticos de bambu a interação cênica com estas formas, numa fusão entre acrobacia, dança e teatro.

**Onde:** Teatro Plínio Marcos

**Horário:** 19h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 45min

**Classificação indicativa:** 14 anos

**Bate-papo após a sessão com acessibilidade em libras**

### ✓ SOLOS DE STUTTGART – Alemanha

É uma competição para coreógrafos contemporâneos e jovens dançarinos. Cada um com seu próprio estilo apresenta uma peça única que oferece uma performance nova, imaginativa e incomum.

### Le Somnambule - França

**Sinopse:** Este solo tem lugar na cabeça de um homem que está perdido em sua mente, em um curto período de insanidade. É uma espécie de retiro para dentro de

si mesmo, com os sentimentos e estados da mente que o seguem. O resultado é um monólogo metafórico do « eu » sobre como lida com a enxurrada de informações vindas do inconsciente. Prêmio Dança e Prêmio do Público da Final 2018. Coreografia e performance: Kévin Coquelard.

### **Equal to Men - Itália**

**Sinopse:** A mulher cavalga, galopa e usa arcos e lanças – luta contra o inimigo desde que sejam virgens. Na verdade, sua virgindade se mantém intacta até que tenha matado pelo menos três inimigos. Linda, jovem e determinada, pronta para defender sua independência com espadas ou flechas. Prêmio Coreografia, Prêmio de Residência e Prêmio Dança 2018. Coreografia: Roberta Ferrara / Performance: Tonia Laterza.

### **Blank Spots – Lituânia**

**Sinopse:** Solo que lida com uma crise de identidade pessoal e coletiva. A performance consiste em duas partes contraditórias. Na primeira, o alter-ego Trisha domina o espaço como um pervertido. Trisha é uma criatura vulgar e extravagante que brinca com os absurdos diários de hoje em dia. A segunda parte é estimulada pela literatura, música folclórica lituana nativa e seus elementos de paganismo. Prêmio Coreografia e Prêmio Vídeo 2018. Coreografia e performance: Lukas Karvelis.

### **In Dieser Frau – Itália**

**Sinopse:** Um pedaço de descoberta feminina; não é claro nem óbvio, mas discreto, profundo e íntimo. Uma alma e não apenas uma identidade de gênero, In dieser frau significa afastar-se do mundo por dez minutos, dez minutos do que sabemos com certeza de nós mesmos, às vezes desconfortável, profundo e radical. Explorar uma identidade feminina não-padrão tem que ser cauteloso, uma intimidade adquirida somente depois que a confiança é atribuída. Prêmio Dança e Prêmio Eastman Stuttgart 2018. Coreografia: Giulia Menti / Performance: Francesca Bedin.

### **Maa Labyrinthe – Burkina Faso**

**Sinopse:** O solo relaciona a busca de um homem por identidade, equilibrando entre tradição e modernidade. Ele perdeu sua capacidade de aprender coisas novas para se reconhecer em sua vida e projetos artísticos. Enquanto procurava por uma solução, encontrou a base para seu solo na expressão artística da questão que o ocupa. Maa Labyrinthe representa sua jornada e simboliza as esperanças e o desejo

de encontrar sua própria personalidade e seu equilíbrio. Prêmio vídeo 2014.

Coreografia e performance: Jain Souleymane Kone.

**Onde:** Teatro do CCBB

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Classificação indicativa:** 16 anos

## **26.04**

### **√ VIN\CO – Brasília**

**Realização:** dança pequena /Co-realização: coletivo Instrumento de Ver

**Direção e concepção:** Édi Oliveira

**Intérpretes criadores:** Daniel Lacourt, Édi Oliveira e Julia Henning

**Sinopse:** Inspirado na técnica milenar do origami, prática japonesa que consiste em dobraduras de papel para dar forma a figuras. O nome se origina do verbo *ori* (dobrar) e do substantivo *kami* (papel), denominando a arte de vincar, manipular, torcer e dobrar até surgirem os mais diversos seres e objetos. Em 70 minutos de espetáculo, os artistas dobram-se e exploram exercícios de respiração enquanto seus corpos conversam, vincam-se e esculpem-se em movimentos. Vin\co proporciona uma experiência de pausa, desaceleração, de desfrute dos sentidos e de contemplação do silêncio e do preenchimento de vazios.

**Onde:** Teatro Galpão ECRR

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 1h10min

**Classificação indicativa:** livre

**Bate-papo após a sessão**

### **√ PALCO ABERTO**

Adágio para Oito – Cia Contemporânea Noara Beltrami

Amanaiara - Alumeia Criações Artísticas

Cabernet – Rodrigo Cruz Cia de Dança

DiFilms Ballydance – Jalila Najla Cia de Dança do Ventre

Hábraços – PÉS – Teatro-Dança com Pessoas com Deficiência

Guerreiras – Backstage Performance

Espaço de Trás – Rosa Schramm

Entre esquivas – Raiz de Três

Fracasso Coreográfico – Coletivo Ceda-si

Os segredos do Matulão - Transições Companhia de Dança e Artes

Recortes de um corpo mambembe – Transições Companhia de Dança e Artes

Resiliência – Grupo Charadas

Vulcânicas – Larissa Hollywood

**Observação:** ver sinopses em Coreografias de 10 minutos

**Onde:** Teatro Plínio Marcos

**Horário:** 19h

**Ingressos:** R\$ 10 (inteira)

**Classificação indicativa:** livre

## **27.04**

### **✓ MALAHIERBA – El Salvador**

**Direção/Coreografia:** Jose Raul Martinez

**Sinopse:** É uma investigação que teve início em 2008, vinculando diversos trabalhos solos que evoluíram com o tempo e se transformaram por meio das experiências de vida do criador, até chegar a este resultado intitulado "malahierba". O ponto de partida é a evolução do homem e os diversos cânones sociais aos quais somos submetidos. A peça é uma conjunção de imagens que evocam estereótipos e preconceitos sobre o homem e sua humanidade.

**Onde:** Teatro Galpão da ECRR

**Horário:** 18h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 25min

**Classificação indicativa:** livre

### **✓ JARDÍN DE INVIERNO – Espanha/Brasil**

**Grupo:** Cía. Cielo rasO

**Direção/Coreografia:** Igor Calonge

**Onde:** Sala Multiuso do ECRR

**Horário:** 18h30

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 60 minutos

**Classificação indicativa:** 10 anos

### **✓ HAPPI, LA TRISTESSE DU ROI – PSAUMES#2 – França**

**Grupo:** Cie James Carles Danse&Co

**Coreógrafo:** Heddy Maalem

**Intérprete:** James Carles

**Sinopse:** Poderia ser o seu retorno ao país natal. Para dançar realmente. Seja um homem de pé, uma força que vai. Dê um passo, o próximo e trace seu próprio caminho enquanto constrói um destino. O que a terra importa quando fazemos o caminho? Vamos empreender este trabalho, de mãos dadas... Mãos negras em mãos brancas, sobreviventes de nossas feridas, escravos do tempo, mas senhores de nós mesmos. Com essas palavras, o coreógrafo Heddy Maalem descreve o projeto que resultou no *Psaumes#2*, solo da série *Psaumes* (Salmos, em português), um fluxo de dança poética em torno do sagrado criado em 2018 para e com o intérprete James Carles.

**Onde:** Teatro do CCBB

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 60min

**Classificação indicativa:** 16 anos

## **28.04**

### ✓ **JE TE HAIME – Espanha**

**Grupo:** HURyCAN

**Coreógrafos e intérpretes:** Candelaria Antelo & Arthur Bernard Bazin

**Sinopse:** A peça representa o ponto de encontro entre o amor e a exasperação, que estimula a relação de casal e a leva por altos e baixos sentimentais. Um lugar onde os movimentos e os desejos chocam com a torpeza dos corpos que habitam. Confrontação e união se somam – e os intérpretes embarcam em uma deslumbrante dança, volátil e unificadora ao mesmo tempo.

**Onde:** Multiuso da ECRR

**Horário:** 18h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 30min

**Classificação indicativa:** livre

### ✓ **MAZOMBO – Goiânia**

**Grupo:** Fohat Cia de Dança

**Direção e coreografia:** Ariadna Vaz.

**Bailarinos:** Bruna Lemes; Daniel Matias; Danilo Santana; Duam Leno Castro Magalhães; Felipe Silva; Gabriela Benfica; Ismarley Pereira Bispo; Tharyc Matheus Almeida Amorim; Killder Alves; Marcus Nascimento; Mirlene Viana; Wanessa de Paula.

**Sinopse:** A obra representa a construção da identidade cultural caipira metropolitana e o sentimento de deslocamento social e não pertencimento. O termo "mazombo" tem origem afro-brasileira: é a forma pela qual os filhos de europeus e seus descendentes nascidos no Brasil Colônia eram chamados.

**Onde:** Teatro CCBB

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Classificação indicativa:** livre

### ✓ **NOSOTROS – México**

**Coreografia:** Jaciel Neri

**Bailarinos:** Luis Vallejo; Edy Esquivel; Betto Mendoza; Germán Romero

**Sinopse:** Conta a história de quatro jovens vivendo em um típico bairro mexicano, de maneira leve e com senso de humor. Utilizando recursos de jogos extremos, luta livre, futebol, videogames e improvisações com os típicos apitos mexicanos, os artistas mostram ao público como o homem no México tem que enfrentar seu papel masculino na sociedade e a fragilidade desse papel. Também é possível observar como a amizade se converte em uma relação íntima, sentindo-se como uma família. A coreografia recebeu diferentes prêmios no México e em outros países, entre os quais o Prêmio Nacional de Coreografia de México (INBA-UAM) e o Concurso Internacional de Coreografia "No Ballet" e Prêmio do Público, ambos na Alemanha.

**Onde:** Teatro Galpão (Espaço Cultural Renato Russo)

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 55 min

**Classificação indicativa:** livre

## **01.05**

### ✓ **ESTOU SEM SILÊNCIO – Goiânia**

**Grupo:** Quasar Cia. de Dança

**Direção/Coreografia:** Henrique Rodovalho

**Intérpretes:** Gabriela Leite; Marcella Landeiro; Thaís Kuwae; Valeska Gonçalves.

**Sinopse:** A nova criação do Grupo Quasar parte de formato e proposta inéditos para a companhia. Diferente de todos os trabalhos apresentados até hoje, a obra tem um elenco totalmente feminino, com apenas quatro bailarinas em cena. A inspiração surge a partir de uma coreografia de "Céu na boca" (2009), onde existe um momento marcante, lembrado por quem assistiu, em que quatro bailarinas se apresentam com uma "personalidade" bem específica. Essa cena tem um desfecho "natural" dentro da sua própria dramaturgia. E é a partir desse momento da coreografia, buscando dar uma outra, e nova, continuidade a esta cena marcante, que surge esta obra.

**Onde:** Teatro CCBB

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 55 minutos

**Classificação indicativa:** 10 anos

## **02.05**

✓ **ESTOU SEM SILÊNCIO – Goiânia**

**Onde:** Teatro CCBB

**Horário:** 20h

**Ingressos:** R\$ 20 (inteira)

**Duração:** 55 minutos

**Classificação indicativa:** 10 anos

## **04.05**

✓ **AULÕES DE DANÇA DE SALÃO E VOGUE – Distrito Federal**

**Onde:** Área externa do CCBB

**Horário:** às 14h (fórró com Lug Carvalho); às 16h (vogue com Kona Zion)

**Entrada franca**

**Duração:** uma hora cada estilo

**Classificação indicativa:** livre

✓ **SINGSPIELE – França**

**Grupo:** Maguy Marin

Com David Mambouch e Benjamin Lebreton.

**Sinopse:** Diante de nossos olhos, um indivíduo se imagina e se desfigura, revezando-se em vestir todo tipo de roupa e acessórios num ritmo implacavelmente

calculado, aparecendo e desaparecendo entre a aparência e a existência. Porque toda foto que lhe serve como um novo rosto é sempre um outro artifício que nos impede de acessar a verdade do ser.

**Onde:** Teatro CCBB

**Horário:** 20h

**Duração:** 1h05

**Classificação indicativa:** 14 anos

## **05.05**

### ✓ **RESIDÊNCIA ARTÍSTICA MARTHA HINCAPIE - Colômbia**

#### **Resultado dos trabalhos**

Onde: Centro de Dança do Distrito Federal

Horário: 16h

Entrada franca

**Classificação indicativa:** livre

### ✓ **SINGSPIELE – França**

**Onde:** Teatro CCBB

**Horário:** 20h

**Duração:** 1h05

**Classificação indicativa:** 14 anos

---

---

## **SINOPSES COREOGRAFIAS DE ATÉ 10 MINUTOS**

### **ADÁGIO PARA OITO**

Grupo: Cia Contemporânea Noara Beltrami

Direção: Noara Beltrami

Coreografia: Fabiano Lima

Duração: 10 minutos

*Adágio para oito* reúne trabalhos coreográficos realizados através de experimentações que foram sendo moldadas em dois anos de pesquisas e apresentações em diversos festivais e mostra. Elementos composicionais abstratos bastante utilizados nesta proposta são as sombras e os reflexos. Abstratos porque ambos representam objetos reais, enquanto não são objetos eles estão lá, bem à

frente, em torno de você, são intangíveis, mas podem ser vistos e fotografados. O reflexo, o retorno da luz, depois de atingir uma superfície, cria um espaço mais profundo e místico dentro do quadro artístico, valorizando a sensação de profundidade, podendo gerar uma visão impressionista da cena onde está inserido.

### **AMANAIARA**

Grupo: Alumeia Criações Artísticas

Direção/coreografia: Aline Melo

Duração: 5 minutos

A coreografia é parte do espetáculo *Bendita Bença*, da Alumeia Criações Artísticas, coletivo candango que se dedica a contribuir com pesquisas em torno de manifestações artísticas populares da cultura brasileira. *Amanaiara* está focado em aprofundamentos junto à ancestralidade indígena e possui como mote para a criação a experimentação com os sons e formas geométricas encontradas com o instrumento indígena "pau de chuva". Nessa coreografia, quatro intérpretes-criadores dançam ao som de cântico dos povos Yawanawá e se revezam em movimentos que enfatizam a tradição e o fluxo de transformações rápidas da contemporaneidade. Os movimentos dos dançarinos revelam os costumes e o trabalho criativo e coletivamente construído que desemboca na criação e memória perpetuada aprendidas com a resistência dos povos originários.

### **CABERNET**

Grupo: Rodrigo Cruz Cia de Dança

Direção/Coreografia: Rodrigo Cruz

Duração: 11min59

Inspirado no calor e na paixão do tango argentino. É uma visão contemporânea sobre essa vigorosa dança, em que o coreógrafo Rodrigo Cruz explora as nuances do olhar, do toque e das pisadas marcadas, e propõe a desconstrução de gestos e dos passos típicos.

### **DIFILMS BELLYDANCE**

Grupo: Jalila Najla Cia de Dança do Ventre

Direção/Coreografia: Jalila Najla

Duração: 4min17

Uma apresentação regada de muito amor, carinho e amizade entre elas. São sonhos e conquistas em conjunto. O mais belo de se ver em um grupo é isso, a união e parceria, mesmo cada uma tendo sua forma e personalidades diferentes na dança, todas são lindas do jeito que são. Jalila Najla e sua companhia de dança

mostram para todas as pessoas o encanto, cultura, magia e entrega por esta arte milenar incrível chamada de Dança do Ventre.

### **ENTRE ESQUIVAS**

Grupo: Raiz de Três

Direção/Coreografia: Márcia Duarte

Duração: 10min

O imaginário contemporâneo é povoado pela consciência da incerteza de um presente em constante mutação, o que nos coloca permanentemente em risco. *Entre Esquivas* apresenta dois personagens que vivem uma ação que se transforma continuamente. De um sereno repouso, embalados pela respiração, se movem num fluxo sensível entre o amalgamar e o confronto de seus corpos. É nesta zona de constante mutação que eles se relacionam. Um lugar desconhecido que os conduz por um mundo imaginário onde vivem desafios.

### **ESPAÇO DE TRÁS**

Grupo: Companhia Rosa Schramm

Coreografia: Rosa Schramm

Duração: 10min

Como nos orientamos no movimento? A partir da caminhada para trás, motor de desequilíbrio e de deslocamento, dançarinos exploram o espaço de trás, criando sendas, prolongando linhas em curvas e espirais. Comprometidos com essa orientação, se lançam no que não se vê, no que não se habita, no que ainda não é. Nesse percurso paisagens se vertem em outras.

### **FRACASSO COREOGRÁFICO**

Grupo: Coletivo Ceda-si

Direção/coreografia: Rafael Alves / Zé Reis

Duração: 10min

Um homem que perde as certezas e faz nascer um corpo dividido: corpo criança, corpo cachorro, corpo convite, corpo sedutor, corpo bola, corpo ditador, corpo pisoteado, corpo medo, corpo perigo. Uma dança na sombra, o último suspiro possível em uma democracia. A saudação de um fracasso.

### **GUERREIRAS**

Grupo: Backstage Performance

Direção/coreografia: Érica Rézio

Duração: 3min

A coreografia retrata a força das mulheres e o empoderamento feminino através de uma dança forte e marcante. Feita com uma temática fantasiosa remetendo a Temiscira, terra das mulheres guerreiras, tem um cenário atemporal que retrata também as mulheres da atualidade e a força para desempenhar o seu papel cotidiano com tanta garra e firmeza. A coreografia é representada apenas por mulheres.

## **HÁBRAÇOS**

Grupo: PÉS – Teatro-Dança com Pessoas com Deficiência

Direção: Rafael Tursi

Coreografia: Mari Lotti, Roges Moraes e Yuri Jorge

Duração: 7min

Qual é a potência de um abraço? Quanto de mim existe no outro e o quanto do outro eu carrego em mim? Em cena, através do encontro e do desencontro, os dançantes Roges Moraes e Mari Lotti investigam o poder do toque, do afeto e do desafeto. *Hábraços* é um excerto do espetáculo homônimo do grupo PÉS, de teatro-dança com pessoas com deficiência. O quarto espetáculo da companhia traz 16 dançantes, homens e mulheres, com idades entre 20 e 59 anos. Um caminhar diferente, um olhar diferente, um pensar diferente. Em tempos controversos, de alta comunicabilidade midiática e excessivo isolamento dos indivíduos, de repente, reconhecer nossa diferença pode ser exatamente nossa maior unidade, e reconhecer isso em outrem é ver que não estamos a sós. Há braços.

## **OS SEGREDOS DO MATULÃO**

Grupo: Transições Companhia de Dança e Artes

Direção/Coreografia: Lehandro Lira

Duração: 2min43

Celeiro das grandes artes populares do Brasil, o Nordeste traz consigo seus costumes e tradições galgados de pureza e musicalidade. Por meio desses seus significados, o Matulão tem a funcionalidade de uma trouxa improvisada utilizada para carregar objetos pessoais. Com base nisso, essa composição coreográfica vislumbra a releitura do Matulão, que é o grande esconderijo das vertentes musical e a corporeidade. Representado por um Matulão humano, desfrute do que a cultura popular nordestina tem de tão sagrado e importante para a história da dança no Brasil e sua contemporaneidade.

## **RECORTES DE UM CORPO MAMBEMBE**

Grupo: Transições Companhia de Dança e Artes

Direção/Coreografia: Lehandro Lira

Duração: 5min10

Através das danças populares e da criatividade, os brincantes da Transições Companhia de Dança e Artes marcam os palcos itinerantes que abrem espaço para a arte viva e com recortes que compõem essa colcha de retalhos corporais.

## **RESILIÊNCIA**

Grupo: Charadas

Direção/Coreografia: Luiz Fernando Barbosa Magalhães

Duração: 10min

A coreografia tem como tema central a RESILIÊNCIA, sinônimo de resistência e força, ou seja, propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica e/ou capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças. No decorrer do espetáculo, são apresentadas diversas situações vivenciadas por dançarinos, moradores de periferia, juntamente com o método do grupo de combater os estigmas, que é, sobretudo, através da arte, especificamente da dança, que faz parte da cultura Hip Hop, o Freestyle Hip Hop Dance e o Breakdance.

## **VULCANICAS**

Grupo/Artista: Larissa Hollywood

Direção/Coreografia: Gustavo Letruta

Duração: 5min

Assim o artista define a apresentação: Sobre a dança trazer nossa identidade, sobre os caminhos que atravessam nossos corpos, nossas viagens, nossas transmutações. Sobre o que nos veste sempre é além de roupa. De pele, de escama, de fala. Nossa dança é que fala.

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal

